

diferentes campos de investigação e as dificuldades metodológicas sentidas em cada um deles.

*Eunice Ribeiro Durham*

*Demographic Yearbook 1959*. Eleventh issue. IX + 719 págs. Statistical Office of the United Nations. Department of Economic and Social Affairs. United Nations. Nova Iorque, 1959. (Distribuidora: Columbia University Press, Nova Iorque).

O Anuário Estatístico das Nações Unidas para 1959, o décimo primeiro da série, inclui, como os anteriores, duas séries de informações.

A primeira, como sempre, contém dados gerais sobre a população dos diferentes países: área, população, crescimento da população, distribuição por sexo e idade, natalidade e mortalidade, nupcialidade e divórcio, expectativas de vida, além das estatísticas de movimentos de população.

A segunda, que varia de ano para ano, foi dedicada, neste número, às estatísticas de natalidade e fertilidade, cobrindo a última década. Classificam-se os nascidos vivos por sexo, legitimidade, idade da mãe, idade do pai, ordem de nascimento e duração do matrimônio e seguem-se dados sobre abortos segundo o período de gestação, legitimidade, idade da mãe e ordem de nascimento. As fontes são, evidentemente, estatísticas oficiais. Os dados considerados duvidosos vêm apresentados em itálico, mas não há informações precisas sobre a acuracidade das estatísticas oficiais dos diferentes países. Extremamente conspícua através de todo o volume é a escassez de dados sobre o Brasil, que não está entre os 55 países para os quais a existência de elementos relativamente completos permite a comparação gráfica das principais tendências de natalidade, fertilidade e crescimento da população. Em situação melhor estão outros países latino-americanos, tais como a Guatemala, o Salvador, o México, a Venezuela, a Costa Rica, o Chile, a Argentina e o Uruguai. Mesmo nos estudos gerais de população, os dados referentes ao Brasil aparecem comumente em itálico, o que denota validade discutível, situação pouco animadora para os estudiosos que se interessam por problemas brasileiros.

Quanto à utilidade geral da obra como instrumento de trabalho para especialistas dos diferentes campos da Sociologia e da Antropologia, é excusado encarecê-la, dada a riqueza de informações que proporciona e o cuidado técnico da elaboração das numerosas tabelas.

*Eunice Ribeiro Durham*

RAFAEL GIRARD: *Indios selváticos de la Amazonía Peruana*. 356 págs., com 207 fotografias, 100 figuras e 2 mapas. Libro Mex. Editores. México, 1958.

Este livro, embora não seja totalmente de cunho científico, é uma tentativa de harmonizar a descrição do viajante com o registro de elementos etnográficos de diversos grupos tribais da Amazônia peruana. Dados etnográficos esses que o autor recolheu *in loco*, visitando as tribos Yágua, Huitoto, Bora, Orejones, Omágua, Cocama, Shipibo e Iquito (esta última em fase de extinção); indiretamente obteve referência sobre os Cashibo, Cashinahua, Conibo e Shapra.

A obra se divide em 3 partes; a primeira trata de "grupos indígenas do alto Amazonas", focalizando diversos aspectos da cultura dos Yágua, Huitoto, Bora, Ocai-